

O sensacionalismo em coberturas mediáticas em crime de feminicídio

Bianca Souza (UNISECAL)
Ligiane Malfatti (UNISECAL)

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a forma em que o sensacionalismo esta presente em crimes de coberturas mediáticas de feminicídio. Se acontece a quebra de ética jornalismo brasileiro.

Palavras-chave: Feminicídio, jornalismo policial, sensacionalismo, ética, jornalismo.

Abstract:

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se trata de um estudo quantitativo-qualitativo da estrutura e da abordagem da notícia televisiva, do crime de feminicídio, sensacionalismo, jornalismo policial e ética do jornalista nas matérias veiculadas no Tribuna Massa 1º edição, Balaço geral, do dia 18 de maio de 2018, caso específico de feminicídio da estudante de agronomia Natalia Deen.

Uma jovem foi morta a facadas e o irmão dela ficou ferido em Ponta Grossa, nos Campos Gerais, na manhã desta sexta-feira (6). Segundo a Polícia Militar (PM), o suspeito de praticar os crimes é o ex-namorado da mulher.

Nathalia Deen, de 22 anos, e o irmão dela Carlos Alberto Deen, de 19 anos, moravam em um condomínio em Ponta Grossa. Os dois são naturais de Castro e mudaram para a cidade para estudar Agronomia.

Testemunhas contaram à polícia que o suspeito, o ex-namorado da jovem, teria entrado pela portaria do prédio. A PM informou que não há sinais de arrombamento da porta do apartamento onde os irmãos moravam e ainda não se sabe o que aconteceu no imóvel que fica no terceiro andar.

A polícia informou que o suspeito desferiu várias facadas no corpo de Nathalia, que era estudante da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ela morreu no local. O corpo foi levado ao Instituto Médico-Legal (IML).

O irmão da vítima tentou defendê-la, mas foi atingido com facadas no tórax e pescoço. Ele foi levado em estado grave ao Hospital Universitário Regional de Ponta Grossa e depois transferido para o hospital Santa Casa.

Depois disso, ainda conforme a PM, o suspeito, de 22 anos e que também é aluno de agronomia da UEPG, pulou o muro dos fundos do condomínio e fugiu para o campus da universidade, que fica perto do prédio e foi encontrado por uma funcionária da instituição caído no chão. O suspeito quebrou os vidros de uma das portas e cortou os pulsos, segundo a polícia. Após a chegada da polícia, o rapaz foi encaminhado em estado grave para o hospital Regional. Conforme o hospital, ele passou por uma cirurgia e se recupera no quarto.

"Uma escolta policial vai vigiar o jovem enquanto ele estiver internado. Quando receber alta será encaminhado à Delegacia de Ponta Grossa. Os policiais ficarão o tempo todo vigiando o quarto dele", explicou o subtenente Aniceto Marques Lopes.

Na construção de coberturas midiáticas de crimes, o jornalismo tem o papel de noticiar com ética, cada caso, já que a violência e a desgraça gera atenção dos telespectadores, que gera audiência. "O famoso jornalismo policialesco." Esse artigo tem como objetivo de analisar o sensacionalismo em matérias do feminicídio produzidos pela Tribuna da Massa 1ª edição (Rede Massa, SBT) e Balaço Geral da (Ric TV, Record).

2 ÉTICA

A palavra ética vem do grego caráter Seu estudo é centrado na sociedade e no comportamento humano, começando na antiguidade, por filósofos famosos, como Demócrito e Aristóteles. O pensamento ético busca julgar o comportamento humano, distinguindo o que é certo e errado, justo e injusto. A função do pensamento ético, contudo, é designar a melhor prática pelo ponto de vista moral (VÁZQUEZ, 1975, p. 13).

Para Kant (2007, p.33) foi um dos principais filósofos iluministas do século XVIII. Seu pensamento afirmava que o que deve guiar as ações do homem é a razão, devendo ser universal, independentemente da cultura que o indivíduo insere-se. Para ele, antes de tomar qualquer medida, devemos nos questionar "isso fará bem ao coletivo?" , se sim, será uma atitude ética, se a resposta for não, será antiético.

2.1. ÉTICA, MORAL E DEONTOLOGIA

Christofoletti (2008), a mídia ocupa um lugar central na vida do ser humano, auxiliando a formar opiniões e dando escolhas. Todavia, a mídia levanta ao espectador questões como: até quando o jornalista pode aproveitar episódios de fragilidade em nome da audiência? É certo capturar uma imagem ou relatar uma cena de tragédia? Tais questionamentos apontam a conduta ética e moral do profissional, ressaltando qual seria o limite moral do jornalismo.

autor Rogério Christofoletti (2008, p. 59), o jornalismo tem por intuito trazer a verdade e a verossimilhança.

Segundo Christofoletti (2008), a mídia ocupa um lugar central na vida do ser humano, auxiliando a formar opiniões e dando escolhas. Todavia, a mídia levanta ao espectador

questões como: até quando o jornalista pode aproveitar episódios de fragilidade em nome da audiência? É certo capturar uma imagem ou relatar uma cena de tragédia? Tais questionamentos apontam a conduta ética e moral do profissional, ressaltando qual seria o limite moral do jornalismo.

Christofoletti (2008, p. 63) sugere ainda que a ética deve ser aplicada principalmente em coberturas jornalísticas policiais, de escândalos que envolvem assassinatos e crimes. Como exemplo, o autor cita em sua obra o erro de cobertura midiática no caso brasileiro da Escola Base.

2.2.2 CÓDIGO DE ÉTICA JORNALÍSTICO

O código de ética do jornalista serve para auxiliar em determinadas situações da profissão e garantir os direitos do jornalista e da sua fonte.

Art. 1º O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros tem como base o direito fundamental do cidadão à informação, que abrange seu o direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação. (Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, 2007, p.1)

Art. 3º O exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social, estando sempre subordinado ao presente Código de Ética” (Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, 2007, p.3)

3.0MÍDIA, FEMINICÍDIO, E DESUMANIZAÇÃO DAS MULHERES

O aumento de feminicídios no Brasil vem aumentando a cada ano. Em cada nove minutos uma mulher é vítima de feminicídio no país de acordo com as pesquisa do instituto Patrícia Galvão.

O 13 anuário brasileiro de segurança pública de 2019, totalizou 1,206 vítimas do crime de feminicídio. Dados das policiais civil do Brasil.

Desde que lei do feminicídio (13/104/15) entrou em vigor, em 2015, o número de casos registrados pela segurança pública aumentou 62,7. O feminicídio ocorre por descriminalização ou menosprezo a condição da mulher ciúmes’, ‘violenta emoção’, ‘defesa da honra’, ‘inconformidade com a separação’, autor ‘fora de si’, ‘transtornado’ ou ‘sob efeito de álcool.

Conforme o Código Penal Brasileiro¹, os crimes classificados como homicídio qualificado são punidos com reclusão de doze a trinta anos. A pena do crime de feminicídio pode ser aumentada em $\frac{1}{3}$ (um terço) até a metade caso praticado

I - durante a gestação ou nos 3 (três) meses posteriores ao parto; II - contra pessoa menor de 14 (catorze) anos, maior de 60 (sessenta) anos ou com deficiência; III - na presença de descendente ou de ascendente da vítima.” (NR) (CÓDIGO PENAL BRASILEIRO, art. 121 do Decreto-Lei nº 13.104).

Conforme as pesquisa pelo instituto Patrícia Galvão, desumanização das vitimas de feminicídio é feita em todo o Brasil, em busca de audiências e lucros com corpos cobertos de sangue. O Brasil foi o 16º país na América Latina a tipificar o feminicídio – com a Lei nº 13.104/2015, que alterou o artigo 121 do Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848/1940) – como circunstância qualificadora do crime de homicídio e desumanização da mulher.

Art. 11. O jornalista não pode divulgar informações: I - visando o interesse pessoal ou buscando vantagem econômica; II - de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes; (Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, 2007, p.3)

4. SENSACIONALISMO

Definição: “Sensacional -. 1. Que produz sensação intensa. 2. Referente a sensação. 3. Que desperta viva admiração ou entusiasmo; espetacular; formidável; um filme sensacional.”

O sensacionalismo está ligado ao exagero; a intensificação, a valorização da emoção; à exploração do extraordinário, à valorização de conteúdos descontextualizados; à troca do essencial pelo supérfluo ou pitoresco e inversão de conteúdo pela forma. O sensacionalismo tem servido para caracterizar inúmeras estratégias da mídia em geral, como superposição do interesse público; a exploração do interesse humano; a simplificação; a deformação; a banalização da violência, da sexualidade e o consumo; a ridicularização das pessoas humildes (AMARAL, 2006, p.21).

Para Freud “todo espetáculo, que acione a supressão ao menos momentânea do recalcado, aliviando o imaginário das pulsões e dos instintos anti-sociais, possui uma função terapêutica.

O sensacionalismo desperta sensações em pessoas, desejos e prazeres. O jornalismo sensacionalista tem como produto mediático de promover sensações ao público, e audiência para emissora, já que desgraça, sangue, crime desperta curiosidade, medo, atenção.

O autor Marcondes Filho, ressalta em seu livro o capital da notícia, que o jornalismo sensacionalista gera capital, gera dinheiro, se gera dinheiro gera lucro e com isso aumento de produção de matérias de crimes. Vivemos em uma sociedade capitalista e consumista.

A luta pela sobrevivência no capitalismo é a mais violenta de todas. O trabalhador tem de arrancar forças de onde não tem, para nela sobreviver. Esse desgaste, esse esforço supremo exige uma tranquilização, uma pausa para recuperação. Aí entra a função do jornal como lazer. Ao trabalhador interessa muito mais o jornal que o descansa, que o entretinha, do que o jornal que o jogue de novo contra o mundo do trabalho, da produção, da política. A grande massa não lê os grandes jornais (liberais), os meios que a atingem são de outra natureza, são os que se prestam a dar pinceladas de informação devidamente temperadas com elementos atrativos e sensacionais. É uma imprensa que não se presta a informar, muito menos a formar. Presta-se básica e fundamentalmente a satisfazer as necessidades instintivas do público, por meio de formas sádicas, caluniadoras, ridicularizadoras das pessoas (MARCONDES FILHO, 1989, p.89).

5.0 JORNALISMO POLICIA

O jornalismo policial lida com temas de extrema violência para sociedade consumir.

O conteúdo desse gênero refere-se às tragédias do cotidiano dos centros urbanos do país. As reportagens trazem casos de sequestros, acidentes de trânsito, violência doméstica, assassinatos, assaltos, latrocínios e estupros (Serralvo, 2006, p. 67).

Mesmo reconhecendo que outros telejornais policiais no Brasil antecedem cronologicamente ao Aqui, Agora, é ele que torna-se o marco de referência para os produtos populares na TV Aberta deste gênero.

Ainda nessa época, outros programas de menor expressão traziam a mesma temática, como *Cadeia* ou *190 Urgente*. O programa *Cadeia* estreou em 1979 na TV Tropical, emissora de Londrina, mas começou a ser exibido em rede nacional pela CNT apenas em 1992. A performance de seu apresentador, Luiz Carlos Alborghetti, era a marca do programa. Com uma toalha no pescoço, e um porrete de madeira, Alborghetti gritava e batia em uma bandeja durante o programa (LANA, 2007, p. 10-11).

Jornalismo policial é marcado com sentimentos de dor, sangue, sofrimentos, assassinados, angustia da família e sensacionalismo da família da vítima. Com discursos de ódios, trilha sonoras de tiros ou de sensações de medo.

Lana (2007, p. 12) analisa que os desastres e acidentes, as emoções e intimidades espalharam-se por diferentes programas, não constituindo um gênero específico, mas definindo uma mudança.

METEDOLOGIA:

A metodologia utilizada nesta pesquisa será de caráter quantitativo-qualitativo, com natureza descritiva. O corpus da pesquisa é constituído pelas matérias que foram ao ar em no telejornal da Tribuna da Massa, do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), e Balaço Geral da Ric Tv que realizou ampla cobertura do caso do feminicídio de Natalia Deen, com grande repercussão no Paraná.

6. ANÁLISE DO CASO

Para realizar a análise, a reportagem, que contém minutos e segundos, foi dividida em partes, nomeadas objeto de análise com a sigla OA. Em cada objeto de análise, foi verificado se houve quebra de ética textual, representada pela sigla QET, quebra de ética de foto, representada pela sigla QEF e quebra de ética de vídeo, representada pela sigla QEV. Em seguida os dados foram colocados em uma tabela de seis colunas.

TABELA TRIBUNA DA MASSA 1º EDIÇÃO

OA	Tempo	Descrição	QET	QEF	QEV
OA-1	0” – 19”	Nota pelada do apresentador	X	n.s.a	n.s.a
OA-2	20” – 45”	Texto em off e reprodução da IMG1, IMG2, IMG3, Vídeo1, Vídeo2, Vídeo3.	X	n.s.a	n.s.a
OA-3	46” - 1’10”	Passagem e pergunta do repórter	X	n.s.a	n.s.a
OA-4	1’54” – 1’56”	Corpo da vitima	x	x	x
OA-5	2’12” – 2’15”	Trilha sonora sensacionalista	X	x	x

LEGENDAS:

OA: Objeto de Análise

QET: Quebra de Ética de Texto

QEF: Quebra de Ética de Foto

QEV: Quebra de Ética de Vídeo
 NSA: Não se aplica
 X: Houve quebra de Ética.

O artigo 6º do Código de Ética Jornalista, publicado em 1987, parágrafo VIII, ressalta que é dever do jornalista “respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão;”, porém, durante a análise, tem imagens do corpo borrado, porém da pra vê o sangue, o corpo da Natalia no chão sem vida.

Art. 11. O jornalista não pode divulgar informações: I - visando o interesse pessoal ou buscando vantagem econômica; II - de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes; (Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, 2007, p.3)

Observou falta de ética com sonora e imagens e sofrimento da família da vítima que acabou sendo assassinada por facadas pelo seu ex namorado.

Ainda no artigo 6º do Código de Ética, o parágrafo XI estabelece que também é dever do jornalista “ defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias”

Ambas emissoras faltaram com falta de ética com caso de feminicídio cometendo os mesmas quebras de códigos de éticas,

TABELA BALAÇO GERAL

OA	Tempo	Descrição	QET	QEF	QEV
OA-1	0” – 19”	Nota pelada do apresentador	X	n.s.a	n.s.a
OA-2	20” – 45”	Texto em off e reprodução da IMG1, IMG2, IMG3, Vídeo1, Vídeo2, Vídeo3.	X	n.s.a	n.s.a
OA-3	46” - 1’10”	Passagem e pergunta do repórter	X	n.s.a	n.s.a
OA-4	1’54” – 2-45”	Corpo da vítima	x	x	x
OA-5	3’12” – 4’,0”	Trilha sonora sensacionalista	X	x	x

Foi identificado o mesmas quebras de códigos de ética:

O artigo 6º do Código de Ética Jornalista, publicado em 1987, parágrafo VIII, ressalta que é dever do jornalista “respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do

cidadão;”, porém, durante a análise, tem imagens do corpo borrado, porém da pra vê o sangue, o corpo da Natalia no chão sem vida, imagem do iml levando o corpo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota que no caso de feminicídio da Natalia Deen, houve quebras de éticas jornalísticas em busca de audiência e utilização de sensacionalismo desumanização de imagens borradas da vítima no chão sem vida.

As emissoras utilizaram imagens sangue para apelo emocional do público e exposição exagerada do local da morte da vítima. Exagero de mostrar varias vezes o corpo no chão e narração dos apresentadores de forma sensacionalista e com tom de indignação.

REFERÊNCIAS

CAMPONEZ, José Carlos Costa dos Santos. **Fundamentos de Deontologia do Jornalismo**. Universidade de Coimbra, 2009.

CHRISTOFOLETTI, Rogério, **Ética no Jornalismo**. São Paulo, Editora Contexto, 2008.

CÓDIGO DE ÉTICA DO JORNALISTA BRASILEIRO / Congresso Nacional dos Jornalistas Profissionais de 2007. Disponível em < https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2020.